

APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a demanda de artigos submetidos à Revista, decidimos separar em duas publicações os trabalhos. Neste segundo volume, contamos com 11 artigos, agregando debates sobre a crítica marxista, educação, ontologia do ser social, formação e precarização professores dentre outras discussões.

Assim, no artigo de Adair Umberto Simonato Júnior, com o título “Notas sobre a fecundidade do referencial teórico-metodológico marxista para a pesquisa em educação”, tem como objetivo trazer contribuições do referencial teórico-metodológico marxista para a pesquisa em educação, demonstrados os determinantes ontológicos do complexo educacional, explícitos pela teoria social marxista.

Já no artigo “A importância da educação ambiental no contexto da educação Infantil”, de Ana Claudia Oliveira Moura e Janaína Dias Godinho, o texto tem como objetivo analisar e sintetizar o panorama teórico-conceitual acerca da importância da Educação Ambiental na Educação Infantil, tendo como base a revisão bibliográfica. A análise da literatura demonstrou que a inserção da EA na Educação Infantil é crucial para o desenvolvimento holístico, promovendo o despertar da curiosidade inata e a formação da conexão com a natureza e adoção de hábitos sustentáveis.

Priscila Mayara Pinho Vieira e Ana Leticia de Souza Lima, com o artigo “O conceito de natureza em marx: elementos para pensar o trabalho docente na educação infantil”, analisa de que forma as categorias: natureza e trabalho podem ser utilizadas como fundamentos para se pensar o trabalho docente, sobretudo na educação infantil, primeira etapa da Educação Básica. Dentre os questionamentos destaca-se: como o professor se insere-no processo de trabalho e transformação da natureza, à luz da teoria marxista? Para tal, utilizaremos a obra *Manuscritos Econômicos Filosóficos*, de 1844.

Em “Educação e tecnologia a serviço do capital: um estudo ontológico”, de Bruna de Sousa Cruz, Josefa Jackline Rabelo, Madlenne do Carmo Aristoteles, Valdemarin Coelho Gomes, discutem o papel da tecnologia e da educação em uma sociedade marcada pelas contradições do capital. Tanto a educação quanto a tecnologia vem perdendo seu sentido ontológico para atender aos ditames do mercado de trabalho, assumindo também, caráter contraditório: ao mesmo tempo que

universaliza a escolarização, reproduz desigualdades. Para tanto, precisou-se recorrer a conceitos basilares da ontologia marxiana/lukacsiana a fim de compreender o trabalho como categoria fundante do ser social, responsável por chamar à vida complexos secundários como a educação e, também, a tecnologia, destacando sua dependência ontológica e autonomia relativa.

Wildeni Gomes Silva, Dávillo de Lima Ferreira e Débora Simplício da Silva, no artigo “Entre o direito e o desmonte: a precarização da docência na educação de jovens e adultos em caucaia (ce) a partir da portaria nº 18/2025”, objetivam discutir o processo de precarização do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Caucaia, Ceará. Para tanto, tomam como objeto a Portaria nº 18, de 10 de janeiro de 2025. A referida portaria sinaliza a formalização de práticas gerenciais que, em essência, transformam a EJA numa mercadoria residual e flexível. Como consequência, aprofundam-se tanto a descontinuidade pedagógica quanto a exclusão educacional.

No artigo “Lima Barreto na escola: contribuições da literatura para atividades de caráter emancipador”, com autoria de Angélica dos Santos Freire, Adéle Cristina Braga de Araújo, Fabiano Geraldo Barbosa· Francisca Maurilene do Carmo, debate a obra de Lima Barreto, que empreendeu inúmeras produções literárias, transitando entre os diversos gêneros e expressando a realidade concreta do seu tempo, se configurou como um triste visionário, pois as suas críticas continuam tendo grande relevância para refletir sobre a sociedade. Portanto, o artigo tem como objetivo alinhar os escritos de Lima Barreto no rol das atividades educativas emancipadoras, à luz do materialismo histórico e dialético, como possibilidades de introduzi-las ao cotidiano escolar.

Ao discutir sobre a educação e a formação para o trabalho se articulam historicamente no interior das contradições constitutivas da sociabilidade capitalista, Natália Cíndia Alves do Nascimento, Lúcia Helena de Brito, Sirneto Vicente da Silva e Marcos Adriano Barbosa de Novaes, no artigo “Novas diretrizes curriculares para a formação de professores e sua articulação com o trabalho docente”, traz a escola, como complexo social, que tem desempenhado a função de socializar valores, comportamentos e modos de ser necessários à reprodução ampliada do capital. Se analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica – CNE/CP nº 4/2024,

compreendendo-as como expressão superestrutural das determinações postas pelo trabalho como categoria fundante do ser social.

No artigo “O surgimento da linguagem e suas implicações para o desenvolvimento da consciência humana”, de Gerlania de Moura Bezerra, Eliomar Araújo de Sousa, Daniele Kelly Lima de Oliveira e Sirneto Vicente da Silva, tem como objetivo analisar como a linguagem – suscitada pelo trabalho –, e as relações sociais constituem a consciência humana. A linguagem humana surge da intervenção dos seres sociais na natureza, como uma necessidade de repassarem aos demais membros da comunidade as descobertas realizadas por meio do trabalho coletivo, transmitindo-as para as gerações seguintes.

Já no artigo de Kelly Maria Gomes Menezes, Maria Inês Escobar da Costa e Maria de Nazaré Moraes Soares “Governança ambiental e disputa territorial na América Latina: crítica à colonialidade do planejamento e à racionalidade tecnocrática no espaço urbano-regional”, analisam a governança ambiental como instrumento de reorganização territorial no contexto urbano e regional da América Latina. A partir de uma revisão integrativa de 56 artigos indexados na plataforma Redalyc, constata-se que a noção de governança tem sido apropriada por uma racionalidade tecnocrática, frequentemente dissociada dos conflitos concretos e das lutas sociais que marcam os territórios latino-americanos.

No texto “O teatro como arte marcial: o projeto Dandara na formação antirracista de estudantes de pedagogia”, autoria de Alexandre Santiago da Costa, tem como objetivo discutir o *Projeto Dandara: narrativas teatrais antirracistas*, um projeto de extensão da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) tem implicações no letramento racial de estudantes e egressos do Curso de Pedagogia participantes do projeto. A partir do Teatro-Educação atrelado à Educação para as Relações-Étnico-Raciais (ERER), o projeto constrói formações e espetáculos cênicos baseados na cultura e estética afro-brasileira.

O último artigo dessa edição tem como título “Psicologia social e comunitária: a saúde mental de comunidades e suas vulnerabilidades”, produzido por José Gleison Gomes Capistrano, João Batista da Silva, Leonardo Noberto de Moraes, Carlos Kley Lima Araujo e Barbara Leidiane Costa Ruivo Pena, discutem as contribuições da Psicologia Social e Comunitária para a promoção da saúde mental em contextos de vulnerabilidade social, a partir do exame dos determinantes sociais

da saúde mental e da integração de modelos teóricos consolidados, como Estresse e Coping, Capital Social, Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, Determinantes Sociais da Saúde e Trauma e Resiliência, à compreensão das práticas comunitárias de cuidado, em populações socialmente vulneráveis.